Nota do Editor

CELEBRANDO O ECLETISMO

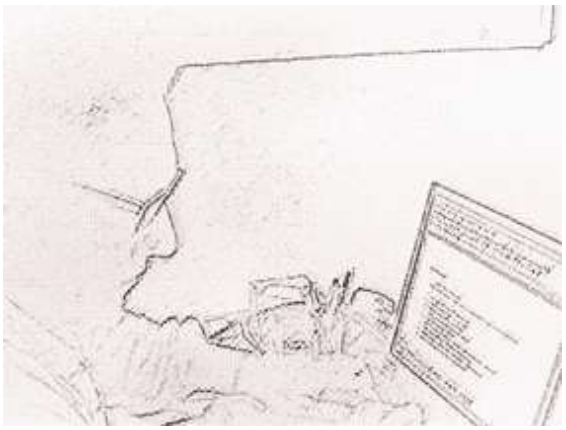

Foto: Pedro Moreira da Silva Neto

Outra vez a Revista Santa Cruz conseguiu ser editada. Cada número é motivo de celebração. Exprime a determinação em querer aprimorar o corpo docente pela produção científica e o corpo discente pela introdução ao universo da ciência. São tarefas difíceis. Os alunos da Instituição são trabalhadores o mais das vezes com hora para entrar no trabalho e sem hora para sair de suas atribuições. Nunca puderam se dedicar exclusivivamente aos estudos, como seria o certo para todos os brasileiros. E os professores, com frequência, não possuem dedicação integral à pesquisa por motivos de correrem atrás da própria sobrevivência em mais de uma instituição de ensino ou após jornada legal em empresa privada. Mesmo assim, não obstante estes obstáculos, mais um desafio foi cumprido. Neste número, as contribuições foram ecléticas. Não houve um foco de atenção em especial. Há de tudo. Diverso material de leitura primordialmente dentro do campo das humanidades e suas ramificações, algo que hoje poderia se traduzir como ciências sociais.

As entrevistas prosseguem. Desta vez, após uma enquete com os professores, escolheu-se o tema "Planejamento Urbano: o futuro de Curitiba" como foco de atenção. Curitiba se tornou afamada pela questão do planejamento urbano e melhor qualidade de vida aos seus cidadãos, entretanto as contradições sociais estão se somando com tal celeridade que começam a desfazer ou pôr em cheque a imagem da cidade modelo de bem estar para o País. A entrevista ilumina justamente estas metamorfoses inquietantes da existência cotidiana. Em adendo, outro professor da casa foi convidado a ser entrevistado em depoimento de dedicação à educação para moldar o ser humano em algo inacabado, de tornar-se melhor numa evolução sem fim.

Os artigos dos professores versam sobre a saúde mental do ser humano mediante um exame psicológico de reconstituição histórica pessoal; a produção para exportação de frutas no Nordeste como vetor transformador de uma região; a sustentabilidade ambiental como proposta de convivência harmônica do progresso com a natureza; o fazer do conhecimento científico que envolve uma metodologia e não apenas formas de apresentação de normas técnicas; a responsabilidade social como foco de atenção da pedagogia para envolver comunidade, meio ambiente e empresa; e a guerra fiscal entre Estados que os coloca em posição de competição exaustiva com poucas vantagens auferidas. Os alunos também se fizeram presentes escrevendo sobre mercado financeiro para se iniciarem no caminho da ciência num primeiro degrau com um relato empírico profissional e outro artigo, consistente e inspirado, sobre a manifestação artística da Tropicália nos anos 60 e 70 enquanto busca da identidade de um povo com criatividade e originalidade. Além disso, há o conto como forma de elaboração artística para enriquecer a formação do ser humano.

Enfim não se permanece estático, em contemplação muda do conhecimento. Existe participação, empenho em construir, partilhar com os demais colegas e alunos a produção de ciência e cultura. É isto o que destaca uma instituição com quatro paredes, giz, lousa e muita saliva de outra que além de já ter isso como imposição do cotidiano, zela pela construção de um ensino mais rico, variado, pulsante, crítico e que não se cansa de querer se aperfeiçoar. Os professores se tornam melhores não obstante o invólucro de correria em que se deparam e os alunos podem enxergar mais adiante quanto colocam os óculos da ciência.

Vamos em frente, que o caminho é longo e a existência humana nem tanto quanto se almejaria. E dificilmente somos, apenas passageiramente estamos em dada condição, em que é tarde demais para reclamar e cedo demais para supor que se está pronto.

No está muerto quien pelea.

Boa Leitura!

Editor Chefe

José da Silveira Filho